

ENCONTROS BÍBLICOS

OUTUBRO • 2021

MISSÃO - PERCURSOS DE UM NOVO ENCONTRO



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL
Arquidiocese de Belo Horizonte

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R
Padre Joel Maria dos Santos

ROTEIRO:

Neuza Silveira de Souza

REVISÃO LINGÜÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

GESTÃO DO SISTEMA LOJAS CRISTO REI:

Padre Ednei Almeida Costa

FOTO DA CAPA:

Celebração no Morro do Cascalho
Foto: Assessoria de Comunicação e Marketing
Arquidiocese de BH

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

Peça o seu exemplar para o próximo mês:

31 3422-3441 | 31 98778-3189 
lojacristorei@arquidiocesebh.org.br

Loja Cristo Rei, no Santuário São Judas Tadeu
Rua Geraldo Faria de Souza, 63 - Bairro da Graça

www.lojacristorei.com.br

 /lojacristoreivirtual

 @lojacristoreivirtual



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE 

 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR

INTRODUÇÃO

A Igreja está no mundo como sinal do Reino de Deus. Deve viver de tal modo os valores deste Reino, evangelizando com tudo que é, diz e faz. Sua vocação é anunciar o evangelho, a boa-nova que é Jesus, a fim de que os homens e mulheres de nosso tempo possam descobrir o verdadeiro sentido de suas vidas.

No passado, numa sociedade cristianizada, as dificuldades e desafios eram menores para se falar de Jesus Cristo. Em nossos dias, grandes têm sido as dificuldades, principalmente, pelas transformações no âmbito familiar e social. O anúncio de Jesus Cristo precisa ser mais explícito e continuado a fim de que a Igreja possa favorecer o encontro pessoal com Jesus, seu seguimento e a participação na vida de comunidade.

As reflexões sobre os evangelhos do domingo são ocasiões para alimentarmos nossa fé, reforçarmos nossos laços fraternos e adquirirmos novo ânimo para evangelizar. A Palavra conhecida, meditada, rezada e vivida nos faz anunciadores e anunciadoras alegres da boa-nova do Reino.

Queremos, também, aprofundar um pouco mais o Tempo de Missão, principalmente nesse tempo de pandemia. Isto exige de nós maior compreensão da atuação de Deus na nossa vida, a prática da solidariedade juntos aos irmãos mais necessitados. Continuamos em sintonia com o projeto “Proclamar a Palavra” da nossa Arquidiocese e em sintonia com a encíclica *Fratelli Tutti*. Refletindo sobre o capítulo VII, “Caminhos de um novo encontro”, somos movidos a fazer a experiência de estreitar os vínculos de fraternidade entre as pessoas, uma vida de comunhão, fraternidade e amor, capaz de ultrapassar fronteiras.

É sempre uma oportunidade para caminharmos em sintonia com a nossa Arquidiocese e com a liturgia da Igreja. Embora cada grupo se reúna em locais e horários diferentes, estaremos unidos pela força da Palavra e pela comunhão com o tempo litúrgico.

Vamos aprofundar o nosso serviço à Palavra de Deus, nosso ministério de proclamadores da Palavra. Para isso, preparemos bem as reuniões, convidemos as pessoas, com carinho, para participarem do encontro. Façamos reuniões alegres, participativas e com aquele gostinho de “quero mais”. Sejam presença missionária e evangelizadora no seio da Igreja! Maria, Mãe de Jesus, acolheu a Palavra e a colocou em prática. Sigamos o seu exemplo: é preciso “Proclamar a Palavra”!

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Leitor 1: Sejam bem-vindos (as)! Que todos juntos possamos saborear a Palavra de Deus, fonte de nossa alegria e felicidade. Na graça de Deus que nos reúne em seu amor, invoquemos a Santíssima Trindade, cantando (re-zando):

Todos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Leitor 2: O Ressuscitado está em nosso meio. Ele vem fazer de nós um só povo, um verdadeiro Corpo de Cristo.

Todos: Senhor, /que tua Palavra faça arder nossos corações/ como no caminho de Emaús./ Que ela nos faça encontrar sentido,/ coragem / esperança/ e direção para nossa vida, / para a vida de nossa família / e para a vida de nossa comunidade.

Leitor 1: O Ressuscitado está no nosso meio. Sua presença na Palavra e na comunidade nos leva a sair, a ser presença na vida dos irmãos e irmãs que esperam de nós um testemunho de fé.

Todos: Senhor, /queremos ser missionários do teu Reino. /Ajuda-nos a ser presença de amor/ e de esperança,/ instrumentos de tua paz, /de modo especial,/ entre os mais pobres/ e necessitados./ Amém!

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

O Senhor nos abençoe e nos guarde!

O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável!

O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz!

O Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre. Amém!

Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!

VIEMOS DE UM MESMO PAI E SOMOS TODOS IGUAIS

“DEIXAI VIR A MIM AS CRIANÇAS” (MC 10, 14B)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa, flores, galhos verdes, figuras de famílias com crianças.

b. Refrão orante. Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Neste mês de outubro, somos chamados a fazer a experiência missionária de refletir a fé, levando o anúncio da Palavra até às famílias, pequenas Igrejas domésticas. Hoje, vamos refletir sobre a importância da família e, nela, a centralidade da criança. Na vida familiar e social, há situações que colocam as pessoas numa escala: primeiro o homem, depois a mulher, por último, as crianças. Jesus, porém, nos mostra que somos todos iguais, apesar das diferenças. O evangelho, praticado, transforma a vida e nos faz sentir filhos de Deus, irmãos uns dos outros e iguais em dignidade.

Cantando: A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós! (bis)

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Marcos 10,2-16

Chave de leitura:

1. O que os fariseus queriam saber de Jesus?
2. Respondendo aos fariseus, o que Jesus ensina sobre a lei do divórcio?
3. Por que Jesus coloca as crianças como centro na vida da família?
4. O que esta Palavra tem a nos ensinar, hoje?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: Ao receber a pergunta dos fariseus referente à questão familiar, por causa da dureza do coração das pessoas, Jesus chama a atenção para a existência de uma Lei, dada por Moisés. Contudo, Jesus faz memória da Lei maior, a Lei de Deus. A Lei do amor que torna todas as pessoas iguais, com os mesmos direitos, apesar das diferenças entre elas. Para Deus, somos todos iguais: homens, mulheres, crianças e ninguém pode ser excluído. Deus nos criou à sua imagem e semelhança e nos deu capacidades para cuidar desse mundo. As famílias são um projeto do amor de Deus para o homem e a mulher. Diz-nos papa Francisco: “Nas famílias todos podem contribuir para o projeto comum, todos trabalham para o bem comum, mas sem anular o indivíduo” (FT, n. 230).

Cantando: Eu confio em Nosso Senhor,/ com fé, esperança e amor! (bis)

Leitor 3: Marcos traz um diálogo entre um escriba e Jesus (cf. Mc 12,28-34). É o escriba quem interroga Jesus (e não o contrário) e elogia a boa resposta de Jesus. Jesus sempre foi bem claro ao dizer que não veio para abolir a Lei, mas para cumpri-la, para realizar seu pleno sentido e promover a paz que leva ao amor fraterno. Deus, por amor, fez o homem e a mulher, orientou-os para se unirem e se tornarem uma só carne, unidos no amor para gerar vidas, continuando sua obra de criador. Na *Fratelli Tutti* lemos: “existem diferentes maneiras de encarar as dificuldades e resolvê-las. O caminho para uma melhor convivência implica em reconhecer a possibilidade de que o outro possa contribuir com uma perspectiva legítima, pelo menos em parte e que possa ser avaliado e discutido” (FT, n. 228).

Cantando: Eu confio em Nosso Senhor,/ com fé, esperança e amor! (bis)

Leitor 4: Divorciar-se, na época de Jesus, significava que o homem podia abandonar sua mulher por vários motivos banais. Jesus, ao responder à pergunta dos fariseus, posiciona-se a favor do matrimônio e da mulher. Ele revela o projeto original do Pai que vai além da Lei de Moisés. O matrimônio está baseado no projeto de Deus que criou o homem e a mulher para se completarem, ajudarem e se amarem na fidelidade. Os dois têm os mesmos direitos e deveres. O que a Lei diz para um, diz para o outro também. Isso exige abandonar interesses próprios, mesquinhez e facilidades. Exige simplicidade, por isso, Jesus afirma que: “Quem não receber o Reino de

Deus como a uma criança, não entrará nele”. Assim, deixou claro que, no Reino de Deus, que já estava próximo, ninguém pode ser excluído.

Cantando: Eu confio em Nosso Senhor, com fé, esperança e amor! (bis)

Leitor 5: Na expectativa de ajudar a comunidade a viver o Reino de Deus, a Arquidiocese de Belo Horizonte nos convida a refletir a realidade atual e deixar fluir de nossos corações o amor verdadeiro. Este amor possibilita acolher o outro, ajudar e trabalhar para gerar vidas. Viver a verdade e doar-se ao outro é condição para a prática da solidariedade, pois “a verdade é uma companheira inseparável da justiça e da misericórdia. A verdade é fator essencial para dar sustentabilidade à vida familiar. Diante dos fatos, a verdade não deve levar à vingança, mas antes à reconciliação e ao perdão. É reconhecer o sofrimento das mulheres vítimas de violências e abusos” (FT, n. 227).

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente (bis).

Palavra em ação: Em nossa família, como viver a vida nova em Cristo? Como expandir esse amor que nos une a Cristo para a vida na comunidade?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Deus da vida, ajuda-nos a cuidar do teu Reino, semeando verdades que possam sustentar a vida e dela fazer brotar bons frutos.

Todos: Senhor, queremos ser anunciadores do teu amor e da tua verdade.

b. Senhor, ajuda-nos a testemunhar tua bondade e tua ternura, acolhendo o outro sem discriminação.

Todos: Senhor, queremos caminhar sempre juntos.

c. Senhor, ajuda nossas famílias a permanecerem no amor, constituindo comunidades vivas e atuantes.

Todos: Senhor, queremos viver plenamente a tua Palavra.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos 10,17-30**.
- b. Oferecer a alguém da família, de modo especial a quem mais precisa, gestos de amor que ajudem a pessoa a crescer e permanecer em Cristo,
- c. Procure uma ocasião de caminhar junto à comunidade, participar das ações pastorais que ela oferece e ser testemunha do amor de Jesus.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 5).

DESAFIOS E DIFICULDADES PARA ENTRAR NO REINO

“VAI, VENDE TUDO O QUE TENS, DÁ O DINHEIRO AOS POBRES... DEPOIS, VEM E SEGUE-ME!” (MC 10,21C).

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, vela acesa, jarra com flores.
- b. Refrão orante / Invocação da Trindade e Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor1: Jesus é bom e faz bem todas as coisas. Porém, a bondade experimentada no encontro com Ele, por meio de suas palavras e ações, é sempre remetida ao Pai, que é fonte de toda a bondade. A pessoa que se apresentou a Jesus, desejando saber como ter a vida eterna, aos olhos de Jesus pareceu ser uma pessoa boa, pois cumpria todos os mandamentos da Lei. Porém, ainda lhe faltava algo. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Canto: Deus é amor, /arrisquemos viver por amor!/ Deus é amor. /Ele afasta o medo!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Marcos 10,17-30**

Chave de leitura:

1. O que Jesus responde quando lhe perguntam: o que é preciso para alcançar a vida eterna?
2. O que ainda faltava àquela pessoa?
3. O que Jesus disse a seus discípulos?
4. O amor e a partilha nos possibilitam produzir bons frutos. Que frutos já colhemos?
5. Ouvindo Jesus apresentar as possibilidades de entrar no Reino, que sentimentos experimentamos?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: A vida eterna é dom e como tal deve ser recebida. Não a temos por merecimentos próprios ou pelo cumprimento da Lei de Deus. É preciso cumprir o mandamento maior: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (cf. Mc12,33). Jesus é a fonte divina desse amor e o imprime em nossos corações. Ele nos convida à conversão, à mudança de atitudes, ao desapego das coisas materiais, a deixar de lado as injustiças. Chama-nos ao seguimento, abandonando tudo aquilo que dificulta nos colocarmos no caminho com ele.

Cantando: Deus é amor,/ arrisquemos viver por amor!/Deus é amor. /Ele afasta o medo!

Leitor 3: Seguir Jesus exige despojamento. Vê-se que diante da proposta de Jesus sobre ‘primeiro, vender os bens’, o homem se afastou triste e não retornou. Frente a esse comportamento, Jesus tira suas conclusões, afirmando que a riqueza pode se constituir em obstáculo para se entrar no Reino de Deus. A riqueza acaba escravizando seus donos. Muitas são as exigências da administração e as preocupações com os próprios bens, que não há tempo para se dedicar aos outros, partilhar, praticar a caridade. O tempo é todo gasto para cuidar do tesouro da terra, esquecendo-se de cuidar do tesouro do céu, que é o próprio Deus.

Cantando: Deus é amor,/ arrisquemos viver por amor!/Deus é amor. /Ele afasta o medo!

Leitor 4: Se Deus é nosso tesouro aqui na terra, nosso coração está nele e é para ele. Mas se nosso tesouro for as riquezas acumuladas aqui, não sobrá tempo para cuidarmos das coisas de Deus. As riquezas da terra colocam em risco nossa salvação. Estes ensinamentos de Jesus causaram preocupações em seus discípulos e eles conversavam entre si: “Quem poderá salvar-se?”. A salvação vem pela fé. Nossa missão é viver a fé em Jesus é colocar-nos em seu seguimento. E o papa Francisco afirma: “É possível, a partir de outras experiências, formar uma sociedade baseada nos serviços aos outros, e não na luta egoísta de cada um pela maior riqueza possível; uma sociedade na qual o valor de estar junto com seres humanos é mais importante do que qualquer outro grupo menor, seja ele a família, a nação, a etnia ou a cultura” (FT, n. 229).

Cantando: Deus é amor,/ arrisquemos viver por amor!/Deus é amor. /Ele afasta o medo!

Leitor 5: Deus é amor. Ele não desiste de nós. Mesmo que não consigamos atender o chamado do seguimento, na primeira vez, Deus continua insistindo, pois para Deus tudo é possível. Vimos que os valores do Reino são: partilha, solidariedade, justiça, doação, serviço, perdão. Ações difíceis para nós! Nossa missão é seguir Jesus, aprender a viver em prol do bem comum. Acolher o dom da vida eterna, já presente em nosso meio, implica abrir-se para o perdão (cf. FT. n. 236). Não um perdão, “renunciando aos próprios direitos perante um poderoso corrupto, um criminoso ou alguém que degrada a nossa dignidade. Somos chamados a amar a todos, sem exceção. Mas amar um opressor [...], amá-lo corretamente é procurar que deixe de oprimir, tira-lhe o poder que não sabe usar e que o desfigura como ser humano (FT, n. 241).

Palavra em ação: Este período da pandemia está fazendo de nós pessoas próximas ou mais distantes do Reino de Deus? Por quê?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor, dá-nos tua sabedoria para que acolhamos a todos, assumindo os desafios que encontramos no anúncio do teu Reino.

Todos: Senhor Jesus, faze-nos testemunhas fiéis do teu Reino.

b. Senhor Jesus, ajuda-nos a seguir teus mandamentos, reconhecendo-os como nossa verdade de vida.

Todos: Senhor Jesus, faze-nos testemunhas fiéis do teu Reino.

c. Senhor Jesus, ajuda-nos a caminhar para além dos próprios limites, a ser uma Igreja em saída, anunciando teu Reino. Que pela força da Palavra nossas comunidades sejam sementes da nova sociedade.

Todos: Senhor Jesus, faz-nos testemunhas fiéis do teu Reino.

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos 10,35-45**.
- b. Por amor a Deus e ao próximo, desapegue-se de algo material, doando a quem mais precise.
- c. Procure uma ocasião de caminhar junto à comunidade, participar das ações pastorais que ela oferece e ser testemunha do amor de Jesus.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 5).

NO REINO DE DEUS, GRANDE É QUEM É SOLIDÁRIO

“QUEM QUISER SER O MAIOR NO MEIO DE VÓS, SEJA AQUELE QUE VOS SERVE” (MC 10,43-44)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa, flores.
- b. Refrão orante / Invocação da Trindade e Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Caminhando com Jesus, vamos nos apropriando do seu jeito e aprendendo a importância de ser solidário com os outros. Jesus, enquanto caminhava com seus discípulos para Jerusalém, ensinava sobre as coisas que estavam para acontecer com ele. Não era um caminho fácil a ser trilhado e isso implicava dificuldades também para os seus discípulos. Eles ainda não compreendiam o que o Senhor lhes falava. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: Envia teu Espírito, Senhor. E renova a face da terra (bis), / Bendize minha alma ao Senhor. Senhor, meu Deus, como és tão grande.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Marcos 10,35-45

Chave de leitura:

1. O que os discípulos pedem a Jesus?
2. Como Jesus responde aos discípulos?
3. Qual a reação dos outros dez discípulos e como Jesus conclui a questão?
4. O que Jesus quer dizer com o “ser servo”?
5. O que este texto pede de nós, hoje?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: Os dois discípulos queriam estar na glória com Jesus. Mas não tinham compreendido que, antes, teriam que passar pelo que Jesus passaria. Deveriam ser capazes de se doarem, sem reservas. Jesus descreve a realidade, englobando sua paixão, morte e ressurreição. Insensíveis à grave situação do Mestre, os discípulos buscam poder e glória. Seguindo Jesus, somos chamados a nos conformar a Ele. Nossa missão é evangelizar, dar a conhecer o reinado proposto por Ele, que é bem diferente do que vemos por aqui. Na lógica de Deus, o valor da vida está no serviço que se realiza a favor dos irmãos e irmãs e não no poder e no domínio.

Cantando – Envia teu Espírito, /Senhor. /E renova a face da terra./ (bis) / Bendize minha alma ao Senhor. /Senhor, meu Deus, /como és tão grande.

Leitor 3: “Quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14,21). Esta fala de Jesus nos convoca para a vivência do mistério de Deus. Ele irá enviar o Paráclito para a Igreja. E ela, como mãe que nos gera no batismo, nos faz crescer, nos acolhe com carinho e ternura e nos envia. Viver a vida em Cristo é o desafio essencial para todos os que buscam uma espiritualidade profunda. Somos chamados, assim como os apóstolos, a seguir Jesus, sem medo, mantendo sempre acesa a chama da liberdade e do desapego. Beber do cálice de Jesus é assumir os desafios da missão como servos e “dar a vida em resgate por muitos”.

Cantando: Envia teu Espírito, /Senhor. /E renova a face da terra. /(bis) / Bendize minha alma ao Senhor. /Senhor, meu Deus,/ como és tão grande.

Leitor 4: Segundo o papa Francisco, não se pode ser cristão sem deixar que o Espírito Santo seja o protagonista da nossa vida. Jesus passou pela morte, ressuscitou e enviou seu Espírito para caminhar com a Igreja e ser luz na vida dos cristãos. Assim, nós cristãos podemos e devemos ser luz na vida uns dos outros, ajudando-nos a viver a dignidade de ser Igreja e a missão de estar sempre a serviço. Quem segue Jesus não pode viver a ambição de dominar os outros. Procura assumir atitudes de servidor fiel na comunidade, pois foi o que Jesus ensinou: “Quem quiser ser o primeiro seja o servo de todos”.

Cantando: Envia teu Espírito,/ Senhor./ E renova a face da terra./ (bis) / Bendize minha alma ao Senhor. /Senhor, meu Deus, /como és tão grande.

Leitor 5: O papa Francisco nos ajuda a reconhecer que todo ser humano tem o direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente. Muitas vezes, o caminho tem espinhos, mas somos orientados a não reproduzir o modelo desse mundo de egoísmo e exclusão. A orientação do papa Francisco é não alimentar o ódio. Com violência não se alcança a paz. “Nenhum, grupo, família, sociedade, etnia, país tem futuro, se o motor que os une, congrega e cobre as diferenças é a vingança e o ódio” (FT, n. 242). Para superar o mal, precisamos fazer o bem (cf. Rm 12,21). Eis a nossa missão. Ensina ainda que “a bondade a quem a faz crescer, dentro de si, dá uma consciência, tranquila, uma alegria profunda, mesmo em meio às dificuldades e incompreensões” (FT, n. 243).

Palavra em ação: Este período da pandemia está fazendo de nós pessoas mais humanas e solidárias, ou pessoas mais ambiciosas e egoístas? Qual a nossa missão de cristãos diante da realidade que vivemos?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, ajuda-nos a não ficar só olhando para o alto ou para baixo, mas olhar para frente, afim de cumprirmos a missão que o Senhor nos confiou.

Todos: Senhor, envia-nos teu Espírito e nos capacita para sermos anunciadores e testemunhas de teu Evangelho a todos os povos.

b. Senhor Jesus, que teu Espírito seja nossa companhia constante, capacitando-nos para o anúncio da Palavra e vivência da fé, em comunidade.

Todos: Senhor, envia-nos teu Espírito e nos capacita para sermos anunciadores e testemunhas de teu Evangelho a todos os povos.

c. Jesus Mestre, envia teu Espírito para ajudar a todos nós a construirmos a amizade social e a sermos capazes de transformar a compreensão e o compromisso recíprocos em solidariedade.

Todos: Senhor, envia-nos teu Espírito e nos capacita para sermos anunciadores e testemunhas de teu Evangelho a todos os povos.

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos 10,46-52**.
- b. Encontre um modo de prestar um pequeno serviço a alguém, em sua família, no seu trabalho, na vizinhança...
- c. Procure uma ocasião de caminhar junto à comunidade, participar das ações pastorais que ela oferece e ser testemunha do amor de Jesus.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 5).

RECONHECER O OUTRO É AJUDÁ-LO A VER DE NOVO

“O QUE QUERES QUE EU TE FAÇA? QUE EU POSSA VER NOVAMENTE” (MC 10,51)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa e flores.
- b. Refrão orante / Invocação da Trindade e Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Por onde passa, Jesus espalha o bem e devolve a vida e a esperança. Ele está sempre atento ao grito dos necessitados, dos excluídos e marginalizados. Ele escuta Bartimeu, um cego que estava à beira do caminho. Porém os que já caminhavam com Jesus não tinham a mesma sensibilidade. Alguns tentavam calar a voz do cego. Não basta estar na companhia de Jesus, é preciso agir como Ele, dar ouvido, acolher e aproximar-se dos mais sofridos e necessitados. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor vem nos falar.

Cantando: Cantai ao Senhor um canto novo, /Aleluia!/ Pois ele faz maravilhas, /Aleluia!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Marcos 10,46-52

Chave de leitura:

1. Por que os discípulos impediam a aproximação do cego?
2. O que Jesus ensina a seus discípulos com sua atitude de acolhimento ao cego?
3. O que nos atrapalha a ouvir o grito dos excluídos?
4. Diante dos sofredores e marginalizados, temos agido como Jesus?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: No tempo de Jesus, os discípulos tinham dificuldade de compreender suas ações, pois a imagem que tinham do Messias era aquela de “Jesus, Filho de Davi”, como gritara o cego, esperando ser atendido e curado. Carregavam consigo a imagem do Messias-Rei que viria salvá-los, e de forma gloriosa, tirá-los daquela situação em que viviam. As explicações de Jesus de que ele era o Messias “servo”, que deveria sofrer, morrer, mas que iria ressuscitar ao terceiro dia não lhes entravam na cabeça. Esses ensinamentos são necessários também hoje, porque temos a cabeça dura e ficamos ainda esperando que Jesus venha e nos cure, como ele curou o cego Bartimeu.

Cantando: Cantai ao Senhor um canto novo,/ Aleluia!/ Pois ele faz maravilhas, /Aleluia!

Leitor 3: O cego Bartimeu, sentado à beira da estrada, ao ouvir Jesus passar, sente renovar-lhe a esperança e grita para ser acolhido. Hoje também há aqueles que estão às margens, na periferia da vida, abandonados. Gritam na mesma esperança, sofrem por já ter perdido as chances de sobrevivência. Será esse o caminho onde cai a semente que não dá fruto porque não tem ninguém para cuidar? Muitos não escutam o grito desses excluídos. Estão voltados para a busca egoísta de suas satisfações pessoais, do poder e se tornam surdos e cegos, incapazes de ouvir e acolher o Evangelho de Jesus e se voltar para o irmão. Não basta estar na procissão com Jesus, é preciso agir como Ele diante das necessidades nossos irmãos e irmãs.

Cantando: Cantai ao Senhor um canto novo, /Aleluia!/ Pois ele faz maravilhas, Aleluia!

Leitor 4: O Espírito Santo mostra a sua ação na Igreja. Assim como Jesus nasceu “por obra do Espírito Santo” (Mt 1,18), também a Igreja nasce por obra desse mesmo Espírito. O Espírito clama também pela voz dos pobres e oprimidos, pela voz dos que estão à beira do caminho. Quando cada um, com seus próprios dons, se manifesta e se coloca à escuta de Deus; quando a pessoa deixa que a dor do outro penetre em sua mente e em seu coração, ela se liberta da cegueira e da surdez que a impossibilita enxergar e ouvir o que acontece ao seu redor. À luz do Espírito, será capaz de chegar às mar-

gens e ajudar aqueles que necessitam e integrá-los novamente no seio da sociedade. Eis a nossa missão!

Cantando: Cantai ao Senhor um canto novo, /Aleluia!/ Pois ele faz maravilhas, /Aleluia!

Leitor 5: Vivemos num mundo que existe para todos, porque todos somos seres humanos com a mesma dignidade. Um mundo reconciliado é sinal do reinado de Deus. Por isso, precisamos estar sempre em busca da reconciliação com Deus, por meio do perdão. Perdão esse concedido, quando alguém se dispõe a viver a justiça e o amor. Diz o papa Francisco: “Não se pode decretar uma ‘reconciliação geral’, pretender fechar por decreto as feridas ou cobrir as injustiças com um manto de esquecimento. Quem pode reivindicar o direito de perdoar em nome dos outros? É comovente ver a capacidade de perdão de algumas pessoas que souberam ultrapassar o dano sofrido, mas também é humano compreender aqueles que não o conseguem. Em todo caso, o que nunca se deve propor é o esquecimento” (FT, n. 246).

Palavra em ação: Estamos mais parecidos com Jesus que ouve e acolhe o necessitado ou com a multidão que abafa o grito dos excluídos? Por quê?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, que a tua Palavra proclamada seja fonte de amor para todos.

Todos: Senhor, nossa luz e salvação, ouve-nos.

b. Senhor, que a Igreja continue fiel à missão e leve a todos ao conhecimento da verdade.

Todos: Senhor, nossa luz e salvação, ouve-nos

c. Jesus Mestre, ensina-nos a perdoar sempre nossos irmãos.

Todos: Senhor, nossa luz e salvação, ouve-nos

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

- a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos 12,28-34**.
- b. Examine-se e veja qual sua maior cegueira em relação ao seu próximo e peça a Jesus a graça de se libertar dela.
- c. Procure uma ocasião de caminhar junto à comunidade, participar das ações pastorais que ela oferece e ser testemunha do amor de Jesus.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 5).

AMOR, FIDELIDADE E PERSEVERANÇA

**“AMARÁS AO SENHOR TEU DEUS DE TODO O TEU CORAÇÃO,
E AO TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO!” (CF. MC 12,30-31A)**

1 ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: sobre uma toalha, a Bíblia, uma vela acesa e flores.

b. Canto de um refrão orante / Invocação da Trindade e Oração Inicial (pág. 5).

2 ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: No Evangelho de hoje, Jesus nos oferece a fórmula do amor. Como podemos amar a Deus? Os rabinos do tempo de Jesus ensinavam um conjunto de normas e preceitos totalizando 613. Desses, 365 eram proibições e os demais eram ações a serem cumpridas. Em outras partes do Evangelho, Jesus fala em “fardos insuportáveis” que eram impostos aos homens (cf. Lc,11,46) e sobre o jugo pesado que oprime e cansa (cf. Mt 11,28). Jesus é questionado por um dos escribas (mestre da Lei), qual era o principal mandamento. Vamos, com calma e atenção, ouvir o que o Senhor quer nos dizer.

Cantando - Senhor, que a tua Palavra, transforme a nossa vida / Queremos caminhar com retidão na tua luz!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Marcos 12, 28-34

Chave de leitura:

1. Diante da pergunta do escriba, o que Jesus responde?
2. O que Jesus disse diante da reação do escriba?
3. O que Jesus quer nos ensinar com esses dois mandamentos?
4. “Tu não estás longe do Reino de Deus!” Podemos ser incluídos nesta conclusão de Jesus?

3 | APROFUNDAR A PALAVRA

Leitor 2: As elites religiosas que ensinavam o povo sobre os preceitos ou mandamentos diziam ser todos importantes e eram igualmente obrigatórios. Porém, a discussão deles girava em torno do qual seria o primeiro e o maior mandamento. A opinião mais comum era que o preceito de guardar o sábado era o mais importante. Também se preocupavam com várias outras leis, entre elas as da pureza e impureza, que excluía muita gente do convívio da social. O sábado (*shabat*), no judaísmo, é o dia da semana dedicado à oração, ao descanso, pois Deus descansou no sétimo dia, após a Criação (cf. Gn 2,1-3). Na tradição cristã, todo o batizado é chamado a guardar o domingo, pois foi após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, que Jesus Ressuscitou (cf. Mt 28,1). Para o cristão, o domingo é o dia do Senhor e deve vivê-lo em comunidade.

Cantando: Senhor, que a tua Palavra, transforme a nossa vida, / queremos caminhar com retidão na tua luz!

Leitor 3: Os judeus conheciam também o mandamento do amor. Era uma lei antiga que era ensinada de geração em geração. Além do Decálogo (cf. Dt 5,1-22), as dez palavras proclamadas por Deus, no Monte Horeb, (aliança entre Deus e seu povo), conheciam também o *Shemá* (escuta), a essência da Lei: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a sua força” (Dt 6,4-6). O amor de Deus não é simplesmente uma proposta que alguém pode aceitar ou não, mas um mandamento. O amor de Deus para seu povo inclui também o temor, ou seja, a obrigação de servi-lo e observar seus preceitos. Para os judeus, o próximo a quem deveria amar reduzia-se somente ao seu povo. Jesus que veio para todos, quando questionado sobre qual o maior mandamento, acrescenta o segundo mandamento: “Amar ao próximo com a si mesmo” (Mc 12,31).

Cantando: Senhor, que a tua Palavra, transforme a nossa vida, / queremos caminhar com retidão na tua luz!

Leitor 4: Jesus, ao acrescentar o amor ao próximo, amplia o conceito de “próximo”, estendendo-o para todos, homens, mulheres e crianças. Assim, coloca o “amor a Deus” e o “amor ao próximo” no mesmo plano de igualdade. Essa é a exigência do amor a Deus. Só se pode amar a Deus, amando

o próximo com todo o coração, alma e entendimento. Jesus quer nos ensinar que amar a Deus não significa apenas cumprir preceitos. Precisa-se ir além. Por isso, Jesus une os dois mandamentos. Também nos diz o papa Francisco: “Não damos glória a Deus só com o culto e a oração, ou apenas a observância de algumas normas éticas.[...] A oração é preciosa, se alimenta uma doação diária de amor. O nosso culto agrada a Deus, quando levamos lá os propósitos de viver com generosidade e quando deixamos que o dom lá recebido se manifeste na dedicação aos irmãos” (GE, n.104).

Cantando: Senhor, que a tua Palavra, transforme a nossa vida, / queremos caminhar com retidão na tua luz!

Leitor 5: No Evangelho de Marcos, Jesus nos convida a amar a Deus como o único Senhor e acrescenta o amor ao próximo. Em João, Jesus chama a atenção para que amemos uns aos outros, como ele nos amou (cf. Jo 13,34). Paulo também nos dirá: “Toda a Lei encontra sua plenitude num só preceito: ama o próximo como a ti mesmo!” (Gl 5,14). O papa Francisco aponta fatos cruéis no meio do povo e nos alerta para a necessidade do perdão. Ele ensina que perdoar de verdade não é simplesmente esquecer, mas é renunciar a deixar-se dominar pela mesma força destruidora que feriu alguém. Ele afirma que a busca pela justiça de modo adequado se dá somente por amor à própria justiça, no respeito às vítimas, a fim de se evitar novos crimes, visando preservar o bem comum. Isto acontece por meio do perdão (cf. FT, n. 251-252). Também afirma: “a misericórdia, pelas quais socorremos as carências alheias, é o sacrifício que mais agrada a Deus (GE, n. 106).

Palavra em ação: O amor a Deus e o amor ao próximo tem sido para nós como os dois lados de uma mesma moeda? Em que precisamos crescer mais?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Senhor Jesus, ajuda-nos a acolher, escutar, compreender e testemunhar tua Palavra, para que ela transforme nossa vida e a vida daqueles a quem iremos anunciar.

Todos: Senhor Jesus, atende-nos.

b. Senhor Jesus, interpelados pelo Espírito, ajuda-nos a manter o foco na prática do bem e na vivência do amor, voltando nosso olhar para as vítimas massacradas do nosso tempo.

Todos: Senhor Jesus, atende-nos.

c. Querido Jesus, assim como seus inimigos não conseguiram tirar-te do caminho da salvação, ajuda a nossa comunidade de fé e nossos familiares a não se desviarem do caminho proposto, a seguirem com confiança o mandamento maior e a viverem as obras de misericórdia.

Todos: Senhor Jesus, atende-nos.

5 | COMPROMISSO DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica do próximo encontro: **Marcos12, 38-44.**

b. Dedicar, durante a semana, a uma obra de caridade, ajudando uma pessoa necessitada.

c. Procure uma ocasião de caminhar junto à comunidade, participar das ações pastorais que ela oferece e ser testemunha do amor de Jesus.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Oração e Bênção final (pág. 5).

“DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER”

LUCAS 9,13



CATEDRAL CRISTO REI
cuidando dos pobres

VOCÊ PODE AJUDAR:

- Doando alimentos não perecíveis na Catedral Cristo Rei:
Rua Campo Verde, 150, Bairro Juliana
- Doando o valor que puder on-line:
bit.ly/dailhesvosmesmos
- Fazendo um PIX com a chave: *(31) 98689-1048*

www.catedralcristoreibh.com.br



Solidariedade em Rede
Conectando corações para cuidar



Acolhida Solidária
Dom Luciano Mendes de Almeida



PROVIDENSO
AÇÃO SOCIAL ARQUIDIOCESANA



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E AMBIENTAL



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE